

DOSSIÊ

A Saúde Da População LGBTQIA+ Durante A Pandemia Da Covid-19:

Revisão Sistemática E Análise De Redes

Mariluz Sott BENDER, *Universidade de Santa Cruz do Sul*

Michele Kremer SOTT, *Universidade do Vale do Rio dos Sinos*

Isadora Ferretti GONÇALVES, *Universidade de Santa Cruz do Sul*

Suelen Machado de FREITAS, *Universidade de Santa Cruz do Sul*

Eduardo Steindorf SARAIVA, *Universidade de Santa Cruz do Sul*

Resumo: A pandemia da Covid-19 obrigou os países a reorganizarem suas verbas e serviços de saúde para atender as milhares de demandas por atendimento. Apesar das doenças contagiosas serem atravessadas por questões de gênero e sexualidade, as medidas de enfrentamento não levaram em consideração as particularidades dos diferentes grupos, como da população LGBTQIA+. Nesse sentido, objetivou-se discutir os impactos da pandemia sobre o acesso aos serviços de saúde e a saúde física e mental desta população, a partir de uma revisão sistemática da literatura e análise de redes dos estudos extraídos das bases de dados WoS e PubMed. Os resultados foram divididos em três seções: “Particularidades e acesso aos serviços de saúde”; “Sintomas psiquiátricos, sofrimento psíquico e uso de substâncias psicoativas: estudos por país”; e “Análise de redes”. Identificou-se o maior número de estudos em países desenvolvidos, como Estados Unidos e Canadá, e apenas dois estudos que incluem o Brasil. Verificou-se que, além da pandemia potencializar as barreiras de acesso aos serviços de saúde, aumentou a vulnerabilidade frente à infecção por Coronavírus, os índices de sofrimento psíquico e transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade, e do uso de substâncias lícitas e ilícitas, além de acarretar a fragilização dos vínculos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à Saúde. Covid-19. LGBTQIA+. Pandemia.



Introdução

O avanço da pandemia e a grande incidência de contaminação gerou a concentração dos recursos da saúde no tratamento da COVID-19 e na prevenção da contaminação pelo Coronavírus, deixando à margem os cuidados médicos considerados não essenciais (MORGAN et al., 2022). Além disso, as medidas de prevenção adotadas não levaram em conta as diferenças entre os grupos constitutivos da sociedade, o que promoveu o fortalecimento das estruturas de poder e aumentou a marginalização de alguns grupos, como da população LGBTQIA+ (PERRI et al., 2021).

Antes da pandemia, as pessoas do grupo LGBTQIA+ já referiam piores experiências nos serviços de saúde e pior estado geral de saúde do que o restante da população. Isso está relacionado às desigualdades e vulnerabilidades vivenciadas, além do sentimento de isolamento e solidão, e da discriminação pela não aceitação social e familiar (WESTWOOD et al, 2020). Dessa forma, identificam-se diversos fatores interseccionais, profundamente enraizados no preconceito estrutural que convergem para a estigmatização deste grupo (MORGAN et al., 2021). No contexto pandêmico, as disparidades e vulnerabilidades sociais ganharam maior proporção (HALL et al., 2022). Assim, os surtos de doenças infecciosas são atravessados pelas questões de gênero e sexualidade, produzindo impactos distintos para o grupo LGBTQIA+ (MORGAN et al, 2022).

Por outro lado, é preciso considerar a historicidade das siglas utilizadas para se referir a esta população. Desde 1980, diversas siglas foram criadas, buscando incluir o maior número de subgrupos e aumentar a representatividade, passando por GLS, LGBT, LGBTI, LGBTQIA+, LGBTQIA2SP+ e LGBTQQICAPF2K+, sendo que as duas últimas, embora mais abrangentes, ainda são pouco empregadas. Um exemplo desta evolução pode ser o caso do Brasil, onde, apesar dos estudos mais recentes utilizarem as siglas LGBTI ou LGBTQIA+, as políticas e leis relacionadas ainda utilizam LGBT.

Neste trabalho, optamos por utilizar a sigla LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, queer, intersexuais,



assexuais) que é uma das mais utilizadas atualmente. Ressalta-se que o símbolo + é utilizado para abranger as demais possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero (BORTOLETTO, 2019), visto que a pluralidade existente não consegue ser abarcada por uma única sigla.

Nessa perspectiva, elencou-se como questão norteadora: Como a pandemia da COVID-19 influenciou a saúde da população LGBTQIA+? A partir desta, objetivou-se discutir os impactos da pandemia sobre o acesso aos serviços de saúde e a saúde física e mental desta população, historicamente marginalizada e vulnerabilizada.

Procedimentos Metodológicos

Revisão Sistemática Da Literatura

Os métodos utilizados foram estabelecidos a priori, a fim de minimizar os vieses durante sua execução. A questão norteadora e os critérios de inclusão e exclusão de documentos pautaram-se em critérios PICO (população, intervenção, comparação e desfecho/outcome), a fim de aumentar a qualidade e a reprodutibilidade da pesquisa. O framework PICO foi escolhido devido seu potencial de melhorar a eficiência da pesquisa bibliográfica para que a pesquisa evolua com mais precisão (SCHARDT et al., 2007). Seguiu-se os passos de PICO segundo Dias et al. (2021) e Sott et al. (2021). Os atributos da pesquisa são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Atributos PICO

Atributos	Descrição
População (P)	Definiram-se as palavras-chave, as bases de dados e as variantes relacionadas à população LGBTQIA+ e saúde.
Intervenção (I)	Definiram-se os critérios de inclusão, de exclusão e a leitura por pares.
Comparação (C)	Realizou-se a revisão sistemática da literatura seguindo o protocolo PRISMA-P e a análise de redes.
Desfecho/ Outcome (O)	Está relacionado ao impacto da pandemia da Covid-19 no acesso aos serviços de saúde e a saúde física e mental da população LGBTQIA+.

Fonte: Criado pelos autores com base na estratégia PICO.



Após a definição do objetivo e escopo da pesquisa, utilizou-se o *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocol* (PRISMA-P) (MOHER et al., 2009) para a realização da revisão sistemática da literatura. O PRISMA foi escolhido por ser um dos principais protocolos para revisões sistemáticas de literatura, cujas etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão são estruturadas para dar maior rigor a pesquisa (MOHER et al., 2015). Após a conclusão das etapas apresentadas no PRISMA, apresenta-se os achados, as sínteses e as discussões.

Utilizaram-se para análise as bases de dados PubMed Central (PMC) devido ao grande número de estudos publicados em revistas científicas relacionadas às ciências biomédicas e da vida, e por se tratar de uma das maiores bases de pesquisas em saúde do mundo (KHAMISY-FARAH et al., 2021); e ISI/Web of Science (WoS) Core Collection, por ser uma das principais bases de dados acadêmicas indexada que abrange um vasto acervo de periódicos de alto impacto (LEYDESDORFF et al., 2013).

Na fase de identificação, foram utilizados termos usados anteriormente nas pesquisas de Herrera-Viedma et al. (2020) e Furstenau et al. (2021). A extração dos documentos ocorreu em 10 de fevereiro de 2022. Assim, foram filtrados por documentos publicados entre 2019 e 10/02/2022, uma vez que os primeiros casos de contaminação pelo Coronavírus e as primeiras pesquisas sobre a pandemia datam do final de 2019, como mencionado nas revisões de Furstenau et al. (2021), Zyoud e Al-Jabi (2020) e Yu et al. (2020). Embora pesquisas sobre a população LGBTQIA+ tenham surgido algum tempo depois, considerou-se todo o período para evitar vieses ou a exclusão de estudos.

Os termos de busca e os demais critérios de avaliação de qualidade são apresentados na Tabela 2.



Tabela 2: Termos de busca e critérios de avaliação de qualidade

Atributos	Descrição
Termos de busca	((“severe acute respiratory syndrome coronavirus 2” OR “SARS-CoV-2” OR “SARS-CoV-19” OR “SARS-CoV-2019” OR “2019-nCoV” OR “sars2” OR “Covid-19*” OR “Covid19*” OR “Covid-2019*” OR “coronavirus” OR “coronavirus disease 2019” OR “coronavirus disease-19” OR “2019 novel coronavirus” OR “2019 novel coronavirus infection” OR “novel coronavirus” OR “Wuhan seafood market pneumonia virus” OR “Wuhan coronavirus”) AND (“LGBT*” OR “gender minorities”) AND (health))
Refinado por	Tipos de documentos: artigos e revisões Período: 2019 a 10 de fevereiro de 2022 Idioma: Inglês Índices: SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, ESCI
Base de dados	WoS e PubMed
Crítérios de inclusão	Apresentar relação direta com a saúde ou acesso a saúde da população LGBTQIA+; possuir definição e clareza metodológica.
Crítérios de exclusão	Capítulos, artigos de conferências, livros ou documentos editoriais; Não relacionados a temática LGBTQIA+ e saúde, ou a pandemia Covid-19.

Fonte: Criado pelos autores.

Por se tratar de uma revisão de literatura, não foi necessário passar por aprovação em comitê de Ética em Pesquisa (CNS, 2016), pois não realiza pesquisa de campo e não trabalha com dados primários.

Análise De Redes

A análise de redes foi realizada para compreender os temas mais importantes relacionados à temática do estudo e identificar as relações existentes entre os temas. A análise de redes foi realizada utilizando o software SciMAT, por ser um dos softwares mais completos para mapeamentos científicos (COBO et al., 2012), cujos módulos permitem operacionalizar desde o pré-processamento até a análise dos resultados, permitindo criar redes temáticas e diagramas relacionados ao tema de estudo (SOTT et al., 2020; FURSTENAU et al., 2020).

Os artigos selecionados através da revisão sistemática da literatura foram incluídos no software e processados. Na etapa de pré-



processamento as palavras-chaves com o mesmo significado como 'Covid19' e 'Covid-19' foram agrupadas, enquanto palavras sem sentido foram removidas. Para extração da rede foi criada uma matriz de coocorrência de palavras-chaves dos autores e plus keywords, e os resultados foram normalizados com o Índice de Equivalência (KOLLING et al., 2021). O core mapper foi utilizado para mapear os documentos e o algoritmo de centros simples foi utilizado para clusterizar os temas, considerando uma rede máxima de 12 e mínima de 3 pontos para criação das redes.

Após tratamento e configuração dos dados gerou-se um diagrama estratégico com os clusters mais importantes do campo de estudo e suas respectivas estruturas temáticas. O diagrama estratégico trata-se de um gráfico bidimensional que plota os temas em conglomerados (clusters) com base no grau de centralidade (eixo x) e densidade (eixo y). A centralidade representa a capacidade do tema de se tornar central e se relacionar com outros temas, enquanto a densidade representa a capacidade do tema de manter coocorrência com outros temas ao longo do tempo. Deste modo, o diagrama pode ser dividido em quatro quadrantes (Q1-4):

Q1 - Temas motores: composto pelos temas mais desenvolvidos do campo de estudo, com maior centralidade e com relações mais densas com outros clusters.

Q2 - Temas básicos e transversais: são os temas que, apesar da alta centralidade, possuem baixa capacidade de manterem links com outros temas ao longo do tempo, podendo tanto evoluir para temas motores quanto deixar de existir com o passar do tempo.

Q3 - Temas emergentes ou declinantes: devido à baixa centralidade e densidade, necessitam de análise qualitativa para compreender suas nuances.

Q4 - Temas altamente desenvolvidos e isolados: possuem alta capacidade de manter links com outros temas de pesquisa ao longo do tempo, embora estejam associados a um número menor de outros temas se comparados aos temas motores.

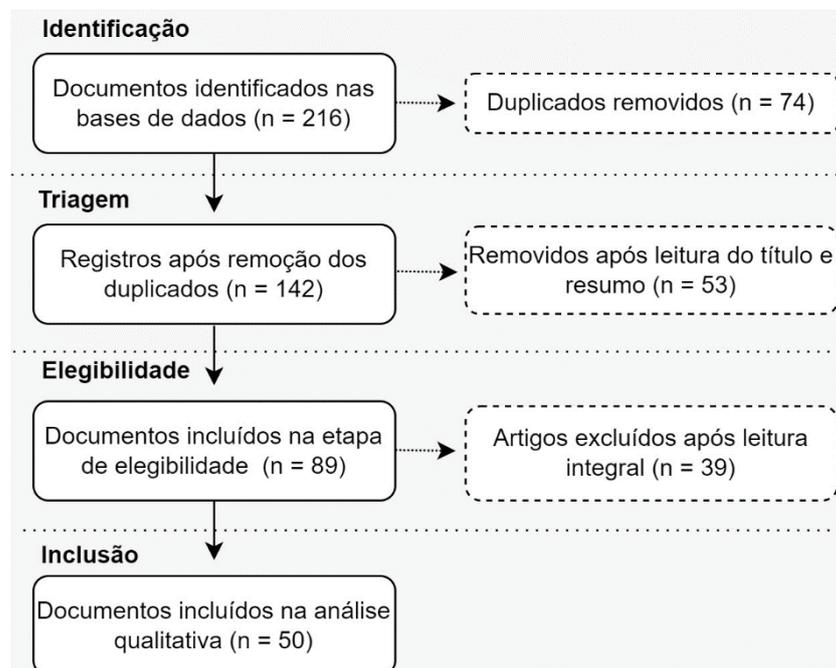


As estruturas temáticas, por sua vez, referem-se à análise interna de cada cluster, permitindo visualizar com quais temas se relaciona. Tanto no diagrama estratégico, quanto nas estruturas temáticas, o tamanho do cluster é proporcional ao volume de documentos associados. Por outro lado, a espessura das linhas nas estruturas temáticas representa a força de ligação entre os clusters (SEVERO et al., 2021; SOTT et al., 2020).

Resultados

Foram extraídos 114 documentos da WoS e 102 da PubMed. Os documentos foram inseridos em planilha do Microsoft Excel com informações como título, ano de publicação, autores, periódico, que foram utilizados para a busca do artigo completo para leitura e são apresentados no Apêndice A. A figura 1 ilustra o passo a passo da triagem realizada até a seleção final dos 50 artigos incluídos na análise qualitativa.

Figura 1: Diagrama de fluxo PRISMA.



Fonte: Criado pelos autores através do PRISMA.



Os artigos foram lidos por pares e as divergências foram sanadas pela leitura de um terceiro avaliador. Os critérios de elegibilidade foram: apresentar relação direta com a temática estudada e apresentar metodologia clara e robusta. Os artigos elegíveis foram inseridos no artigo na fase de inclusão.

Os resultados foram organizados em três subseções. A primeira apresenta os estudos que abordam e discutem as particularidades e o acesso à saúde da população LGBTQIA+. Apesar de referirem-se às realidades particulares dos países onde foram realizadas, as pesquisas indicam necessidades e dificuldades de acesso aos serviços comuns, e por isso optou-se por apresentar os dados sem a estratificação por país.

Na sequência, apresentam-se os estudos que preocuparam-se com os impactos da pandemia sobre o sofrimento psíquico, a saúde mental e o uso de substâncias psicoativas da população LGBTQIA+. Como as diferenças no número de pesquisas entre os países fica mais evidente, optou-se por apresentar as discussões estratificadas por país.

Posteriormente expõe-se a análise de redes, discutindo-se as intersecções entre as diversas questões que permeiam e atravessam a saúde desta população, produzindo e reproduzindo disparidades e vulnerabilidades em saúde.

Particularidades E Acesso Aos Serviços De Saúde

Antes da pandemia a população LGBTQIA+ já enfrentava dificuldades para acessar os serviços de saúde mental devido ao estigma e questões financeiras. Com a pandemia, essas limitações foram agravadas, tanto pelo fechamento temporário dos serviços, como pela maior necessidade de atendimento provocada pelos altos índices de sofrimento psíquico (MOORE et al., 2021).

Pesquisas com pessoas trans identificaram que a pandemia dificultou o acesso desta população aos serviços de saúde, dificultando a realização de exames de sangue relacionados ao uso de hormônios, produzindo preocupação e ansiedade (D'ANGELO, et al., 2021; MIRABELLA et al., 2021). Também ocorreu o cancelamento de cirurgias



de afirmação de gênero, sem prazo para remarcação (D'ANGELO, et al., 2021).

Um pesquisa com 1.090 pessoas LGBTQIA+ nos Estados Unidos identificou que esta população apresenta mais vulnerabilidades frente ao COVID-19, pois 9% da amostra apresentou resultados positivos para COVID-19, enquanto na população geral as taxas eram de 8% em julho de 2020 e 7,2% em dezembro do mesmo ano (MARTINO et al, 2021). Em pesquisa semelhante no Reino Unido, Booker e Meads (2021) compararam os sintomas de COVID-19 de acordo com a orientação sexual. O estudo concluiu que lésbicas, gays e bissexuais apresentaram maior sintomatologia relacionada a COVID-19 do que os participantes heterossexuais.

Xue et al. (2020) identificou que o grupo LGBTQIA+ é mais suscetível a sofrer violência no contexto familiar. Tomar et al. (2021) concluiu que a vivência da discriminação e do estigma aumenta a suscetibilidade deste grupo a adotar comportamentos de risco, como o uso de substâncias e práticas sexuais sem proteção, aumentando as probabilidades de contaminação por HIV, de violência por parceiro íntimo, de desemprego e disparidade de renda. Outro estudo discutiu o alto risco de depressão e automutilação da população LGBTQIA+, estimando de 2 a 10 vezes mais chances destes tentarem suicídio (RUNKLE et al., 2022).

Em estudo pré e pós pandemia com pessoas trans e hijras, os pesquisadores identificaram aumento das dificuldades para acesso aos serviços públicos de saúde devido a atitudes discriminatórias dos profissionais de saúde. Além disso, o bloqueio e fechamento de serviços dificultou o tratamento de doenças crônicas como diabetes, asma, tuberculose e HIV. Além disso, muitas pessoas não tiveram sua identidade de gênero respeitada durante a internação por COVID-19, sendo colocadas em leitos de acordo com o sexo de nascimento (PANDYA; REDCAY, 2021).

O isolamento social e a dificuldade para acessar os serviços de saúde e jurídicos também prejudicaram a qualidade de vida da população LGBTQIA+ que convive com HIV/AIDS (ARMBRUSTER et al, 2020;



TOMAR, et al., 2021). Também os afastou dos serviços de saúde tradicionais, principalmente relacionados à saúde sexual, de realização de testes de HIV, tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, e de reprodução humana (NAGENDRA et al., 2020).

Em Hong Kong uma pesquisa com 236 homens gays e bissexuais identificou que, entre os que conviviam com o HIV, 33,9% referiram obstáculos para acessar os serviços de tratamento de HIV, e 22,9% referiram dificuldades moderada a alta (SUEN, CHAN, WONG, 2021). Nos EUA também houve o fechamento maciço de serviços de tratamento ao HIV, dificultando o acompanhamento adequado (STEPHENSON et al, 2021).

Outra pesquisa com 239 pessoas LGBTQIA+ investigou o uso de profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) e o acesso aos serviços de saúde sexual durante a pandemia. 20% tiveram dificuldades para obter prescrições médicas e 10% para acessar o teste de HIV/IST. Além disso, 104 tinham critérios para uso de PrEP, mas 86,5% não estavam utilizando. Identificou-se uma falha na oferta adequada destes serviços durante a pandemia (HONG et al., 2021).

Nessa mesma perspectiva, uma pesquisa com 3.991 americanos deste grupo identificou que, dos 789 que já receberam PrEP, 29,9% pararam com a medicação e 14,2% espaçaram as doses por conta própria devido às dificuldades de acesso. Entre os 152 participantes que tinham HIV-positivo, 30,9% não conseguiram manter acompanhamento médico durante a pandemia, e 13,8% não conseguiram medicamentos (GROV et al, 2022).

Por outro lado, as experiências ruins da população LGBTQIA+ com profissionais de saúde, somadas às preocupações com a segurança e a eficácia das vacinas, também interferiram na decisão de tomar ou não a vacina contra a COVID-19 (GARG et al. 2021). A pandemia também gerou centenas de casos de desemprego e redução da jornada de trabalho, acarretando diminuição de renda, insegurança financeira e incapacidade para suprir necessidades básicas, como alimentação adequada e medidas de higiene frente à pandemia (ARMBRUSTER et al, 2020).



No caso de pessoas trans, os serviços de saúde vão além dos tradicionais. É o caso dos serviços de depilação facial, que foram interrompidos como serviços não essenciais, mas que são cruciais para a afirmação de gênero e a autoestima. Nesse sentido, os serviços virtuais para apoio e suporte foram fundamentais, muitos deles oferecidos pela própria comunidade LGBTQIA+ (HAFFORD-LETCHFIELD, TOZE, WESTWOOD, 2021). Um estudo demonstrou que este grupo têm menor propensão a acessar serviços presenciais, sendo beneficiado pela oferta de serviços de telessaúde por se sentirem mais confortáveis do que no atendimento tradicional (ROSENTHAL et al., 2022).

Prasad et al. (2022) identificou que os idosos do grupo LGBTQIA+ são atravessados pelos estigmas de idade e/ou orientação sexual e identidade de gênero, e por isso podem apresentar mais demanda dos serviços de saúde que os demais. Contudo, muitos deles têm dificuldades para acessar tecnologias de informação e comunicação.

Por outro lado, a oferta de serviços virtuais pelos centros de atendimento a esta população permitiu a continuação do cuidado e o apoio social, importantes para a saúde física e saúde mental (MARMO; PARDASANI; VINCENT, 2021). No mesmo sentido, Stoehr et al. (2021) concluiu que a telessaúde eliminou as barreiras geográficas, permitiu preços mais acessíveis, a manutenção dos cuidados médicos e treinamentos em cirurgia de afirmação de gênero.

Sintomas Psiquiátricos, Sofrimento Psíquico E Uso De Substâncias Psicoativas: Estudos Por País

Estados Unidos da América (EUA): uma pesquisa com 1.380 americanos indicou maior prevalência (61%) de sintomas de Ansiedade e Depressão no grupo LGBTQIA+ do que os 30% da população geral participante (MOORE et al., 2021). Uma pesquisa longitudinal com 208 pessoas trans e não binárias identificou que no período pré-pandemia, 28% preencheram critérios para depressão e 31% para ansiedade. Após o início da pandemia estes índices subiram para 41% em ambas as categorias (KIDD et al., 2021).



Durante a pandemia, o grupo LGBTQIA+ apresentou piores índices de saúde mental (MULLIN et al., 2021), menos esperança no futuro, menor conexão com a comunidade, níveis elevados de uso de álcool (SCROGGS; LOVE; TORGERSON, 2021), maior risco de sofrer violência física e sexual e apresentar depressão e automutilação, além de 2 a 10 vezes mais chances de tentar suicídio (RUNKLE et al., 2022).

Estes dados são corroborados pelas pesquisas de Sumetsky et al. (2022) e Kamal et al. (2021) que também identificaram maiores escores de depressão nesta população. No mesmo sentido, a pesquisa de Nowaskie e Roesler (2022) identificou que apresentam piores índices de saúde física, mental e de conexão social, maior instabilidade financeira e mais dificuldade para suprir suas necessidades básicas. Tabler et al. (2021) verificou altos índices de estresse nessa população, o que produziu sintomas de transtorno alimentar e ganho de peso, impactando na saúde física e mental a médio e longo prazo.

No contexto educacional, Gonzales et al. (2020) pesquisou 477 estudantes universitários deste grupo, identificando que 60% apresentava sofrimento psíquico, ansiedade ou depressão; enquanto Lawrence et al. (2021) identificou que os estudantes LGBTQIA+ eram mais propensos a adotar cuidados de prevenção do que os participantes que não fazem parte deste grupo. Salermo et al. (2021a) verificou aumento do consumo de álcool na população LGBTQIA+ durante a pandemia, relacionado ao aumento do sofrimento psíquico, mais presente em indivíduos designados como sexo feminino ao nascer.

Estes dados são reforçados pela pesquisa de Akre et al. (2021), que identificou maiores índices de depressão, ansiedade e de uso de álcool no grupo LGBTQIA+; por Dyar et al. (2021), que relaciona o aumento da ansiedade e depressão ao aumento significativo de uso de substância; por Krueger et al. (2021) que concluiu que esta população é mais propensa a adotar comportamentos negativos de enfrentamento da pandemia, como o abuso do álcool e má alimentação; e Hall et al. (2022), que verificou que o uso de metanfetamina está associada à menor manutenção do distanciamento social e probabilidade elevada de manter maior número



de parceiros sexuais, aumentando o risco de contrair COVID-19 e doenças sexualmente transmissíveis, e enfrentar violência por parte dos parceiros.

Os transtornos mentais também podem ser identificados entre homens latinos de minorias sexuais que imigraram para os EUA. Um estudo indicou que entre os 290 participantes, 64,4% apresentavam ansiedade, 59% tinham depressão, 60,4% problemas no sono, 50,1% sentimento de solidão, e 27,6% fazia uso de álcool ou outras drogas (HARKNESS et al., 2021).

Salerno et al. (2021) identificou que a vivência pandêmica diminuiu o acesso a relações sociais, escolares e comunitárias, que podem ser produtoras de resiliência e proteção contra adoecimento mental. Contudo, os jovens adultos LGBTQIA+ que residiam com as famílias de origem durante a pandemia apresentaram menor nível de sofrimento psíquico em comparação com os que residiam sozinhos e tiveram de retornar para a casa dos pais no contexto pandêmico. Já Parchem et al. (2021) concluiu que a vivência da discriminação e as preocupações financeiras e com a pandemia foram fatores de risco para o sofrimento psíquico e o desenvolvimento de sintomas de ansiedade, enquanto a existência de apoio formal e a persistência acadêmica foram identificados como fatores de proteção.

Canadá: uma pesquisa de âmbito nacional com 7.002 pessoas, identificou que 6,2% (n = 433) apresentavam pensamentos ou sentimentos suicidas relacionados à pandemia nas duas semanas anteriores à pesquisa. A ideação suicida foi mais prevalente na população não cisgênera, que incluiu mulher transgênero, homem transgênero ou não-binários (MCAULIFFE et al., 2021).

Por outro lado, Slemon et al. (2022), identificou que os impactos da pandemia são maiores na população LGBTQIA+, com pensamentos suicidas, automutilação e consumo de álcool e maconha; e Goodyear et al. (2021), que discutiu a saúde mental e o uso de substâncias no grupo LGBTQIA+, e também identificou aumento do uso de álcool e maconha desta população durante a pandemia, relacionando o uso do álcool a piores níveis de saúde mental e formas de enfrentamento desadaptadas, enquanto a utilização da maconha foi associada aos pensamentos



suicidas. Tanto Slemon et al. (2022) quanto Goodyear et al. (2021) não estratificam os dados dos resultados segundo orientação sexual ou identidade de gênero.

Na população que reside nas ruas, encontram-se altos números de pessoas LGBTQIA+, cujos impactos da pandemia foram: aumento das taxas de depressão, ansiedade, tentativas de suicídio, do consumo de substâncias e da dificuldade para acessar serviços sociais e de saúde (ABRAMOVICH, et al., 2021).

Outra pesquisa apontou que a pandemia possibilitou tempo para a reflexão, o que expôs a tensão entre as questões trans e os padrões sociais e discursos dominantes que idealizam corpos cisgêneros. Essa fixação corporal ancora-se no fato da sociedade ver o corpo como única representação do gênero, mesmo que este seja uma construção social (QUATHAMER; JOY, 2021).

Índia: um estudo qualitativo com 12 pessoas transgêneras ou hijras, identificou que a maioria (11) apresentava sintomas de ansiedade e medo devido a pandemia. A ansiedade tinha por base as dificuldades laborais, a permanência no contexto familiar e o acesso ao tratamento continuado para doenças como HIV e tuberculose. Os autores concluíram que os modos de enfrentamento foram a oração, empréstimos de dinheiro, aumento do uso de álcool e redução das doses diárias das medicações para aumentar a durabilidade (PANDYA; REDCAY, 2021). Estes dados são corroborados por pesquisa que comparou adultos LGBTQIA+ com a população geral, concluindo que o primeiro grupo apresentou maiores níveis de depressão (SHARMA, SUBRAMANYAM, 2020).

Uma pesquisa com idosos transgêneros apontou diferentes fatores de riscos na pandemia, principalmente pela negligência por parte dos responsáveis pelo planejamento e gestão perante crises de saúde pública, e os estereótipos de gênero e idade. Os sentimentos relatados foram solidão, desconexão social, depressão, desemprego e perda de renda, preconceitos relacionados a idade, e dificuldades para acessar os serviços de saúde, sociais e legais devido à falta de sensibilidade e discriminação dos profissionais. Os autores evidenciaram o auto estigma, que é a



internalização de estereótipos negativos sobre si (BANERJEE; RAO, 2021).

Itália: uma pesquisa indicou que, das 256 pessoas transgêneras ou não binárias participantes, 46,9% tinham emoções negativas, 52,7% sentimento de insegurança e 58,2% apresentavam preocupações com o futuro. Também foi identificado aumento da ansiedade, depressão e da somatização. Residir com a família e a falta de privacidade foram identificados como estressores de forte impacto para o bem estar psicológico, concomitante com a redução do suporte das comunidades de apoio (MIRABELLA et al., 2021).

Reino Unido: 310 pessoas LGBTQIA+ participaram de uma pesquisa, onde identificou-se que 72% apresentava sintomas depressivos e 16,7% vivenciaram momentos de discriminação durante a pandemia. As vítimas de discriminação apresentaram fatores elevados de estresse e três vezes mais chances de desenvolver depressão (KNEALE, BÉCARES, 2021).

Hong Kong: Pesquisa com 857 participantes identificou critérios para depressão e ansiedade em 31,5% e 27,9% respectivamente, que foram relacionados à diminuição da conexão com as comunidades de apoio e a vivência de conflitos intrafamiliares relacionados à orientação sexual (SUEN, CHAN, WONG, 2020).

Austrália: pesquisa realizada com 231 pessoas LGBTQIA+, concluiu que a pandemia impactou negativamente no sentimento de pertencimento desta população às suas comunidades locais. Cerca de 75% apresentava sentimento de solidão e isolamento, e percepção da diminuição do nível de aceitação da identidade e expressão de gênero após o início da pandemia, inclusive no contexto familiar (GRANT, et al., 2021).

Brasil: uma pesquisa com 976 pessoas LGBTQIA+ destacou a discriminação e a saúde mental como grandes preocupações durante a pandemia, visto que 36% dos participantes referiram episódios semanais de homofobia ou transfobia, e 24,8% apresentavam depressão (TORRES et al., 2021).

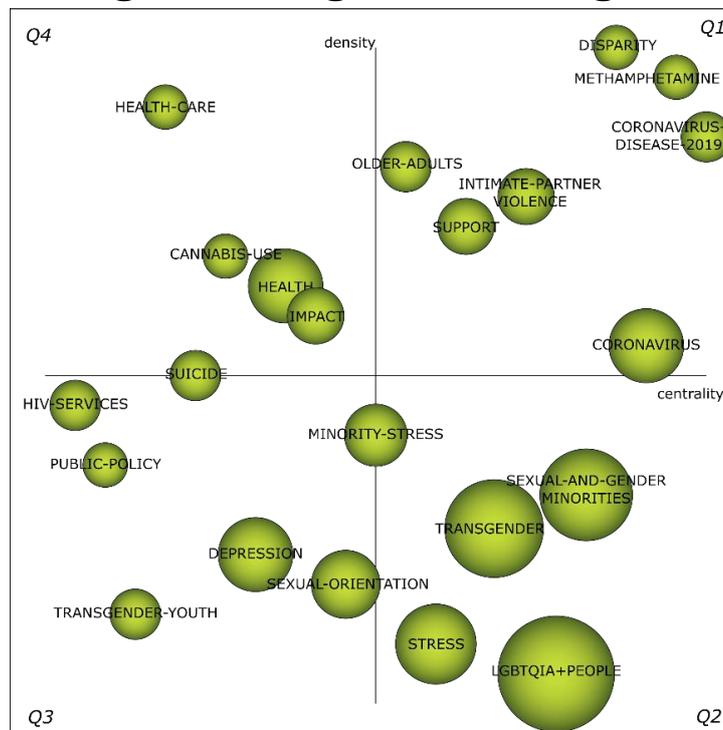


Uma pesquisa multicêntrica com 1.934 pessoas do grupo LGBTQIA+ incluiu Brasil, Chile, Itália, Portugal, Reino Unido e Suécia. Os efeitos psicossociais mais negativos foram identificados nos participantes sul-americanos. Já os europeus mais jovens e que não trabalhavam apresentaram maiores níveis de depressão e ansiedade (GATO et al., 2021). Em pesquisa comparativa, não geolocalizada, do uso medicinal de maconha entre os indivíduos heterossexuais cisgêneros e o grupo LGBTQIA+, identificou-se maior sofrimento psíquico e sintomas de ansiedade e depressão no segundo grupo, acarretando maior consumo de maconha (GATTAMORTA, et al., 2021).

Análise de Redes

A análise de redes abrangeu todos os artigos incluídos na revisão sistemática. Na figura 2 encontra-se o diagrama estratégico bidimensional com os temas mais relevantes que foram encontrados na pesquisa.

Figure 2: Diagrama estratégico



Fonte: criado pelos autores através do Software SciMat.

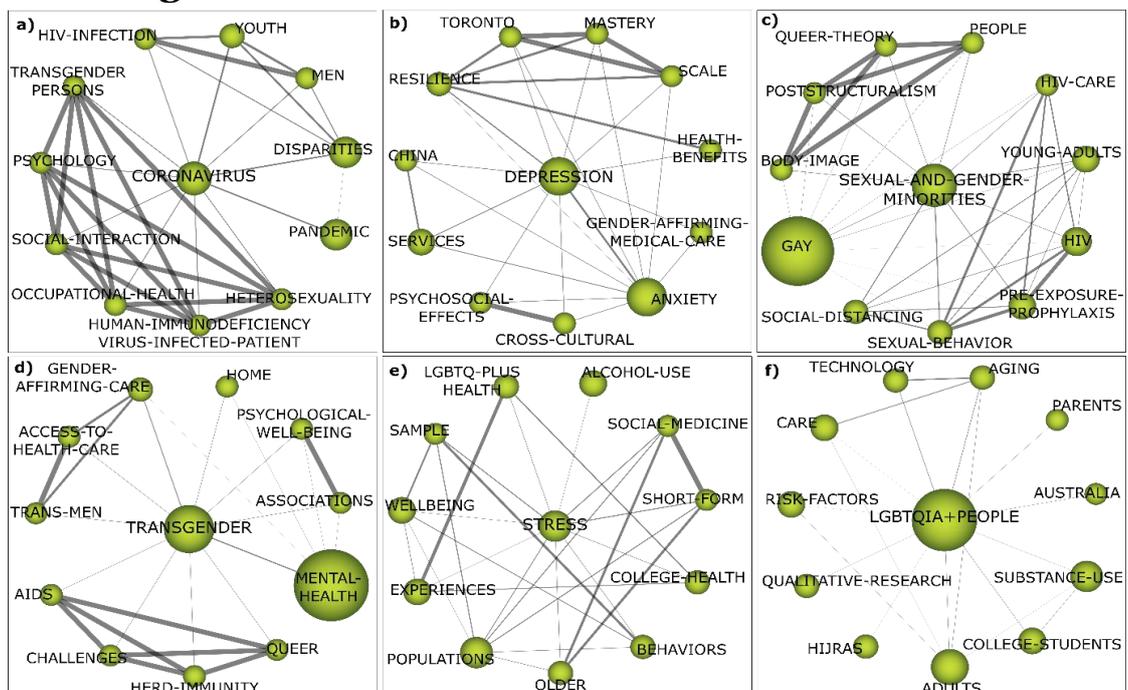


No primeiro quadrante (Q1) identificam-se os clusters motores e mais desenvolvidos nas diversas pesquisas. O segundo quadrante (Q2) abrange o maior número de estudos e seus clusters representam temas básicos e transversais, sendo que as informações da revisão sistemática permitem compreender a transversalidade e a importância desses clusters.

O terceiro quadrante (Q3) contém temas emergentes ou em declínio, onde identifica-se que alguns temas, já discutidos antes da pandemia, ganham maior ênfase a partir do contexto pandêmico, e por isso podem ser considerados emergentes. O cluster “SUICÍDIO” apresenta alta centralidade por estar incluído em diversos estudos, estando em franco desenvolvimento. Por fim, o quarto quadrante (Q4) apresenta os clusters altamente desenvolvidos e com propensão a tornarem-se temas motores.

A figura 3 apresenta a rede temática dos temas “PESSOAS LGBTQIA+”; “TRANSGÊNERO”; “MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO”; “ESTRESSE”; “DEPRESSÃO” e “CORONAVÍRUS”, que incluem o maior número de estudos.

Figure 1: Rede temática dos maiores clusters.



Fonte: criado pelos autores a partir do Software SciMat.



O cluster “CORONAVÍRUS” (Figure 3 (a)) relaciona-se com “INTERAÇÃO SOCIAL”, que é uma das principais formas de contaminação; “DISPARIDADES”, que tornam alguns grupos, como da população LGBTQIA+, mais vulneráveis; “TRANSGENDER”, que é um dos subgrupos incluído no grupo LGBTQIA+, mas que também aparece de forma isolada por incluir particularidades de saúde com relação aos demais; “SAÚDE OCUPACIONAL” e “PSICOLOGIA” que ganharam destaque com a necessidade de isolamento social e o adoecimento psíquico da população; e “INFECÇÃO POR HIV”, devido ao fechamento de serviços destinados a esse tipo de tratamento.

A temática “DEPRESSÃO” (Figure 3 (b)) mantém relação com “ANSIEDADE”, pois ambos são transtornos psiquiátricos cuja frequência e gravidade aumentaram significativamente durante a pandemia, enquanto “EFEITOS PSICOSSOCIAIS” da mesma. Conecta-se também à temática da “RESILIÊNCIA”, compreendida como forma de enfrentamento.

“MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO” (Figure 3 (c)) correlaciona com a temática “GAY”, que se refere a um dos grupos incluídos no termo; com “DISTANCIAMENTO SOCIAL”, que interfere no “COMPORTAMENTO SEXUAL” desta população. Há relação com “IMAGEM CORPORAL” que sofreu impactos com a vivência pandêmica, o isolamento e a falta de acompanhamento ao processo de transição; “PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO” e “CUIDADOS COM O HIV”, ligados ao fechamento de serviços e o isolamento social.

O cluster “TRANSGÊNERO” (Figure 3 (d)) associa-se a “BEM ESTAR PSICOLÓGICO” e “SAÚDE MENTAL”, que estão relacionados às questões sofrimento psíquico; com “ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE” e “CUIDADOS PARA AFIRMAÇÃO DE GÊNERO” e “HIV”, que estão relacionados aos clusters anteriores.

A temática “ESTRESSE” (Figure 3 (e)) comunica-se com “EXPERIÊNCIAS” e “COMPORTAMENTOS”, que estão ligados às questões de “BEM ESTAR” das “POPULAÇÕES”. Também liga-se ao tema da “MEDICINA SOCIAL”, como uma forma de compreender o adoecimento para além dos determinantes biológicos; e “USO DE ÁLCOOL”, visto como uma estratégia para lidar com o estresse.



O tema “PESSOAS LGBTQIA+” (Figure 3 (f)) relaciona-se com “HIJRAS”, que é um dos grupos que inclui; com “FATORES DE RISCO” para adoecimento, “USO DE SUBSTÂNCIAS” e maior necessidades de “CUIDADOS”.

Identifica-se que os dados da análise de redes corroboram os resultados supracitados, apresentando um desenho do quanto as distintas temáticas se entrelaçam e não podem ser compreendidas de forma estanque.

Discussão

Apesar das particularidades históricas, culturais, sociais e legais de cada país, existem desigualdades de saúde globais que estão ancoradas no estigma estrutural sobre as pessoas LGBTQIA+ e convergem com questões de gênero, raça, classe social para produzir marginalização, sofrimento psíquico e redução do acesso aos serviços de saúde (MOORE et al., 2021).

As questões de sexualidade, idade e religião também necessitam ser analisadas para compreender os mecanismos de exclusão social e de estratificação da sociedade (MOREIRA, 2017). Brasil (2008, p. 570) reforça a importância da análise da homofobia e da discriminação social para a desigualdade, incluindo ainda o racismo, o desemprego e as condições indignas de moradia e alimentação como propulsores de adoecimento.

A análise de redes permitiu compreender como ocorrem as relações entre as distintas temáticas, enfatizando a necessidade de um olhar ampliado e interseccional para as questões que envolvem a população LGBTQIA+.

Chama atenção a concentração de estudos em alguns países, como EUA e Canadá. Em 2021 ambos os países tiveram avanços importantes para a garantia dos direitos da população LGBTQIA+. Nos EUA o presidente restaurou direitos que haviam sofrido retrocessos no governo anterior, permitindo que pessoas transgêneros integrem as forças armadas e revertendo uma política que permitia a negação das empresas de saúde em prestar assistência a esta população. No Canadá, o governo



proibiu formalmente a utilização da terapia de conversão (PHALNIKAR, 2022) significando um importante marco na despatologização.

Por outro lado, identifica-se que as disparidades de saúde se intensificaram no período pandêmico (MOORE et al., 2021). Além disso, é possível identificar questões comuns em todos os países, independentemente do seu nível de desenvolvimento social ou econômico. As preocupações com os altos índices de estresse, depressão e ansiedade ultrapassaram fronteiras, denotando que são problemas mundiais, que ganharam maior visibilidade a partir da pandemia (GATO et al., 2021; GATTAMORTA, et al., 2021).

Assim, a revisão sistemática demonstrou que os níveis de sofrimento psíquico e sintomas psiquiátricos tiveram um aumento significativo em todos os países, ao mesmo tempo em que o acesso aos serviços de saúde foi reduzido drasticamente devido ao fechamento ou à redução do número de atendimentos de diversos serviços. Associado a estes fatores, a sobrecarga dos serviços de saúde de alta complexidade acarretou na priorização de atendimentos relacionados a COVID-19 e síndromes respiratórias, prejudicando o acesso às consultas consideradas não-urgentes (NSHIMYIRYO et al., 2021).

Outra preocupação recorrente nos estudos está relacionada ao aumento da discriminação e violência contra a população LGBTQIA+ durante a pandemia, justamente no período de isolamento e distanciamento social, como citado por Kneale e Bécares (2021). Essa vivência produziu sentimento de solidão, ao mesmo tempo em que ocorreu a redução do suporte das comunidades de apoio que atuam na construção da resiliência e agem como um fator de proteção ao sofrimento psíquico (SALERNO et al., 2021; MIRABELLA et al., 2021).

Nesse sentido, identifica-se a importância de levar em conta a interseccionalidade das diversas temáticas que compõem e atravessam o tema da saúde LGBTQIA+. As temáticas não podem ser compreendidas de forma estanque, pois sexualidade, gênero, família, saúde, sociedade, trabalho, classe social, entre outros, se interseccionam na produção e reprodução das vulnerabilidades e dificuldades a que esta população está sujeita (SILVA, MIRANDA, SANTOS, 2020), acarretando no sofrimento psíquico apontado pelos diversos estudos supracitados.



Alguns estudos apontam as dificuldades de acesso aos serviços sociais (ABRAMOVICH et al., 2021) e de saúde (BANERJEE, RAO, 2021; PANDYA, REDCAY, 2021). Contudo, na América Latina, além da falta de visibilidade da população LGBTQIA+ nos sistemas de saúde, socioeconômicos e políticos, também ocorrem poucos estudos sobre esta realidade (SIGNORELLI et al., 2021). Identifica-se apenas dois estudos que incluem o Brasil, o que se explica por grande parte dos estudos nacionais serem publicados em português e em revistas nacionais, não sendo incluídas em buscas internacionais em grandes bases de dados.

Contudo, o Brasil foi um dos epicentros da contaminação por COVID-19 e é um dos países com o maior número de mortes de pessoas LGBTQIA+ no mundo (GGB, 2015) tornando relevante conhecer as condições e o acesso aos serviços de saúde desta população durante a pandemia.

Apesar do Brasil ter instituído a Política Nacional de Saúde Integral LGBT em 2011, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que é considerado um dos sistemas de saúde mais completos e abrangentes do mundo, na prática, a garantia do direito de acesso aos serviços de saúde ainda encontra empecilhos. Além disso, os dados parciais sobre orientação sexual e identidade de gênero no país excluem-nas da vigilância em saúde (PATTERSON, JABSON, BOWEN, 2017) e tornam-nas invisíveis aos olhos do Estado e formuladores de Políticas Públicas.

Nessa perspectiva, algumas pesquisas realizadas no Brasil e publicadas nacionalmente, discutem estas dificuldades. Anterior a Pandemia, Araújo et al. (2006) já referia que, muitas vezes, este grupo evita revelar sua orientação sexual ou identidade de gênero nos serviços de saúde por medo de sofrer preconceito e discriminação. Já Cesaro (2016) pesquisou travestis no Mato Grosso (MT), identificando como obstáculo ao acesso à saúde da população LGBTQIA+ as condutas inadequadas e a discriminação dos profissionais de saúde durante os atendimentos. Na pandemia, Santos et al. (2020) pesquisou homossexuais masculinos no Piauí (PI), identificando atendimentos pouco humanizados, ausência de acolhimento e cuidados focados na saúde sexual, desconsiderando as demais demandas de saúde do sujeito.



A discriminação não é apenas um comportamento intencional e particular, pois isso implicaria em considerar que a sociedade trata a todos de forma igualitária, e que apenas alguns indivíduos, conscientemente, optam pela discriminação. A discriminação é estrutural, ocorre “pela operação impessoal de mecanismos sociais” é pautada em estereótipos e representações perpetuadas por processos que se alimentam mutuamente e dão-lhe um caráter de verdade (MOREIRA, 2017, p. 131).

No contexto dos serviços ocorre a discriminação institucional e organizacional, que acontece a partir de padrões de interação social, pautados em estereótipos inconscientes que priorizam grupos dominantes e mantem outros grupos na marginalidade. Entra em cena o conceito de micro agressão, que são insultos sutis, invisíveis aos olhos da sociedade, dirigidos para as minorias. Sucede através de gestos de condescendência, olhares de desprezo ou recusa de tratamento devido à opinião já formada com base em estereótipos. Essas micro agressões cotidianas comprometem a saúde mental dos indivíduos (MOREIRA, 2017).

O Ministério da Saúde refere que todas as formas de discriminação “devem ser consideradas como fatores impulsionadores na produção de doenças e sofrimento” (BRASIL, 2008, p. 570). Assim, a orientação sexual e a identidade de gênero são determinantes sociais da saúde e portanto, pensar a saúde e o acesso aos serviços de saúde da população LGBTQIA+ no Brasil requer pensar nas particularidades históricas, sociais, culturais e políticas deste país. É preciso considerar que os grupos minoritários sofrem a ação conjunta de diferentes sistemas de opressão, ou seja, em uma situação de exclusão ou marginalização, distintas variáveis atuam de forma interseccional. Assim, não é possível pensar o direito à igualdade de forma comparativa, visto que as desigualdades vivenciadas não são iguais para todos os grupos. Muitas vezes, pensar em um único vetor como causa da discriminação contribui para a manutenção das hierarquias sociais e das desigualdades (MOREIRA, 2017).

Neste contexto, a privação de cuidados e a dificuldade de acesso aos serviços produz sofrimento psíquico, deterioração de quadros clínicos antes estabilizados, e o agravamento de doenças crônicas. A curto prazo



pode gerar aumento da automedicação, principalmente de hormônios facilitadores da afirmação de gênero, aumentando potencialmente os riscos desse uso. A longo prazo, os efeitos podem ser índices alarmantes de estresse, depressão, automutilação, ideação e comportamento suicida, impactando diretamente na expectativa de vida e no bem estar desta população (WHITE HUGHTO; REISNER; PACHANKIS, 2015).

O avanço na humanização do atendimento prestado a população LGBTQIA+ depende do reconhecimento das iniquidades no acesso aos serviços de saúde e do preconceito e discriminação que os permeiam. Também se faz relevante considerar as vivências singulares destes sujeitos, pois, muitas vezes, suas problemáticas de saúde estão relacionadas à falta de cuidados adequados e efetivos nos serviços de saúde (VEALE et al., 2017).

A saúde não deve ser compreendida como uma opção, mas sim como uma prioridade (BANERJEE; RAO, 2021), o que requer ações do poder público para garantir recursos, capacitação profissional e a efetividade das suas políticas públicas (SANTOS et al., 2020). Portanto, as questões de identidade de gênero e orientação sexual devem ser compreendidas como fontes de desigualdades e, como tal, incluídas nas políticas de saúde, principalmente após a agudização das desigualdades promovidas pela pandemia (SIGNORELLI et al., 2021).

Contudo, é importante destacar que as políticas de saúde são construídas a partir dos estudos sobre as dificuldades e vulnerabilidades dos diferentes grupos populacionais. Assim, o fato de muitos estudos generalizarem os dados para toda a população LGBTQIA+ cria uma determinada realidade, fazendo com que alguns subgrupos permaneçam invisibilizados. Portanto, a compreensão da saúde desta população perpassa pela visão interseccional acerca dos atravessamentos a que cada grupo está mais ou menos suscetível, pois estes vão produzir impactos na saúde física e mental, no acesso aos serviços e nos diversos determinantes de saúde.



Considerações Finais

A partir da revisão sistemática identificou-se que a pandemia impactou negativamente na saúde da população LGBTQIA+, potencializando as barreiras de acesso aos serviços de saúde, principalmente pela necessidade do isolamento social e fechamento de serviços de saúde. Os achados apontam maior vulnerabilidade frente à infecção por Coronavírus, maiores índices de sofrimento psíquico e de sintomas de transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade e aumento do uso de substâncias lícitas e ilícitas. Também diminuiu o sentimento de pertencimento à comunidade, acarretando na fragilização dos vínculos sociais.

Além do medo da contaminação, o isolamento social e o trauma da perda, os diversos subgrupos que compõem a população LGBTQIA+, precisaram lidar com o aumento do desemprego, da violência, da insegurança alimentar e financeira. Essa vivência produziu sofrimento psíquico e cronificou sintomas já existentes, que a longo prazo acarretará encargos de saúde pública e/ou privada em todos os países. Assim, o sucateamento dos serviços de saúde mental necessita ser revisto com brevidade, a fim de prepará-los para o grande número de pessoas que necessitará de avaliação e acompanhamento especializado pós pandemia.

Além disso, identificou-se a relevância da realização de estudos que levem em conta as particularidades de cada subgrupo incluído no grupo LGBTQIA+, visto que a sigla inclui orientação sexual e identidade de gênero, que acarretam em necessidades e particularidades de saúde e de acesso distintas. As generalizações dos resultados das pesquisas com alguns recortes populacionais dentro deste grupo tornam invisíveis outros subgrupos que o compõem.

Também é importante destacar o fato de que alguns países, como EUA e Canadá, mesmo diante da pandemia, conseguiram avançar nas políticas públicas e atuarem para a diminuição das barreiras de aceitação à diversidade humana. Nesse sentido, torna-se fulcral os sentimentos de apoio, aceitação e diminuição das vulnerabilidades em situações de crise, como a pandemia da COVID-19, pois estes são fatores psicossociais que atravessam a saúde da população LGBTQIA+.



Ademais, discutir as formas como as relações de poder produzem e reproduzem as desigualdades é fundamental para compreender as questões de gênero e saúde durante a pandemia. De forma geral, coexistem aspectos políticos, éticos, simbólicos e estruturais que cercam o debate sobre identidade de gênero e orientação sexual.

Os dados denotam a necessidade de ampliar as discussões interseccionais sobre os determinantes de saúde, visto que, apesar de haver necessidades de saúde comuns entre a população geral e a população LGBTQIA+, também ocorrem condições particulares que requerem atendimento distinto, mas integral e humanizado. Desta forma, configura-se uma sugestão para futuras pesquisas, reforçando a importância da compreensão global de saúde e suas múltiplas interseccionalidades.

As limitações do estudo se referem ao fato de que foram utilizadas apenas duas bases de dados e a língua inglesa, o que exclui estudos publicados nacionalmente ou em outros idiomas.

Referências

ABRAMOVICH, Alex et al. Investigating the impacts of COVID-19 among LGBTQ2S youth experiencing homelessness. *Plos One*, [S.L.], v. 16, n. 9, p. e0257693, 21 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0257693>.

AKRÉ, Ellesse-Roselee et al. Depression, Anxiety, and Alcohol Use Among LGBTQ+ People During the COVID-19 Pandemic. *American Journal Of Public Health*, [S.L.], v. 111, n. 9, p. 1610-1619, 2021. <http://dx.doi.org/10.2105/ajph.2021.306394>.

ARAÚJO, Maria Alix Leite de et al. Relação usuária-profissional de saúde: experiência de uma mulher homossexual em uma unidade de saúde de referência de fortaleza. *Esc Anna Nery*, [s. l.], v. 2, n. 10, p. 323-327, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n2/a22v10n2.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

ARMBRUSTER, Megan et al. Addressing Health Inequities Exacerbated by COVID-19 Among Youth With HIV: expanding our toolkit. *Journal Of Adolescent Health*, [s. l.], v. 2, n. 67, p. 290-295, 2020.



BANERJEE, Debanjan; RAO, T. S. Sathyanarayana. “The Graying Minority”: lived experiences and psychosocial challenges of older transgender adults during the covid-19 pandemic in india, a qualitative exploration. *Frontiers In Psychiatry*, [S.L.], v. 11, p. 604472, 8 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2020.604472>.

BOOKER, Cara L.; MEADS, Catherine. Sexual Orientation and the Incidence of COVID-19: evidence from understanding society in the uk longitudinal household study. *Healthcare*, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 937, 26 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.3390/healthcare9080937>.

BORTOLETTO, G. E. LGBTQIA+: identidade e alteridade na comunidade. TCC (Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Produção Cultural). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. *Rev. Saúde Pública*, [s. l], v. 42, n. 3, p. 570-573, 2008.

CESARO, Cleyton Geovani Kremer de. Políticas Públicas de saúde à População LGBT: percepção das travestis que se prostituem diante da realidade da cidade de Confresa - MT. *Aceno*, [s. l], v. 5, n. 3, p. 223-241, 2016. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/3812/pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022

COBO, M. J., LÓPEZ-HERRERA, A. G., HERRERA-VIEDMA, E., HERRERA, F. SciMAT: A new science mapping analysis software tool. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 63, n. 8, p. 1609-1630, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CNS. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em: 25 jun. 2022

D'ANGELO, Alexa B. et al. Health and Access to Gender-Affirming Care During COVID-19: experiences of transmasculine individuals and men assigned female sex at birth. *American Journal Of Men'S Health*, [S.L.], v. 15, n. 6, p. 155798832110626, nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.1177/15579883211062681>.



DIAS, Janaína Lopes et al. Data mining and knowledge discovery in databases for urban solid waste management: a scientific literature review. *Waste Management & Research: The Journal for a Sustainable Circular Economy*, [S.L.], v. 39, n. 11, p. 1331-1340, 15 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.1177/0734242x211042276>.

DYAR, Christina et al. Risk factors for elevations in substance use and consequences during the COVID-19 pandemic among sexual and gender minorities assigned female at birth. *Drug And Alcohol Dependence*, [S.L.], v. 227, p. 109015, out. 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.109015>.

GONZALES, Gilbert et al. Mental Health Needs Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender College Students During the COVID-19 Pandemic. *Journal Of Adolescent Health*, [S.L.], v. 67, n. 5, p. 645-648, nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.08.006>.

FREDRIKSEN-GOLDSSEN, Karen I. et al. The health equity promotion model: reconceptualization of lesbian, gay, bisexual, and transgender (lgbt) health disparities. *American Journal Of Orthopsychiatry*, [S.L.], v. 84, n. 6, p. 653-663, nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1037/ort0000030>

FURSTENAU, Leonardo B. et al. Link Between Sustainability and Industry 4.0: trends, challenges and new perspectives. *Ieee Access*, [s. l], v. 8, p. 140079, 2020.

FURSTENAU, Leonardo B. et al. A Bibliometric Network Analysis of Coronavirus during the First Eight Months of COVID-19 in 2020. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 952, 22 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph18030952>.

GARG, Ishan et al. COVID-19 Vaccine Hesitancy in the LGBTQ+ Population: a systematic review. *Infectious Disease Reports*, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 872-887, 7 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.3390/idr13040079>.

GATO, Jorge et al. Psychosocial Effects of the COVID-19 Pandemic and Mental Health among LGBTQ+ Young Adults: a cross-cultural comparison across six nations. *Journal Of Homosexuality*, [S.L.], v. 68, n. 4, p. 612-630, 22 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1080/00918369.2020.1868186>.



GATTAMORTA, Karina A. et al. Mental health among LGBTQ cannabis users during the COVID-19 pandemic: analysis of the covid-19 cannabis health study. *Psychology Of Sexual Orientation And Gender Diversity*, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 172-179, jun. 2021. <http://dx.doi.org/10.1037/sgd0000491>.

GGB - Grupo Gay da Bahia. *Relatório 2015: assassinatos de lgbt no brasil*. 2015. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0046502188e8a65b8c3e2>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GOODYEAR, Trevor et al. Increases in Alcohol and Cannabis Use Associated with Deteriorating Mental Health among LGBTQ2+ Adults in the Context of COVID-19: a repeated cross-sectional study in Canada, 2020-2021. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 18, n. 22, p. 12155, 19 nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph182212155>.

GRANT, Ruby et al. The Spatial Impacts of COVID-19 Restrictions on LGBTIQ Wellbeing, Visibility, and Belonging in Tasmania, Australia. *Journal Of Homosexuality*, [S.L.], v. 68, n. 4, p. 647-662, 25 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1080/00918369.2020.1868188>.

GROV, Christian et al. Sex in the Era of COVID-19 in a U.S. National Cohort of Cisgender Men, Transgender Women, and Transgender Men Who Have Sex with Men: april-may 2020. *Archives Of Sexual Behavior*, [S.L.], v. 51, n. 1, p. 343-354, 29 nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-021-02121-6>.

HAFFORD-LETCHFIELD, Trish; TOZE, Michael; WESTWOOD, Sue. Unheard voices: a qualitative study of lgbt+ older people experiences during the first wave of the covid :19 pandemic in the uk. *Health & Social Care In The Community*, [S.L.], p. 1-11, 6 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.1111/hsc.13531>.

HALL, Casey D. Xavier et al. Examining the impact of social distancing and methamphetamine use on sexual risk and intimate partner violence in sexual and gender minority young adults during the COVID-19 pandemic. *Drug And Alcohol Dependence*, [S.L.], v. 232, p. 109231, mar. 2022. <http://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.109231>.



HARKNESS, Audrey et al. Latinx Sexual Minority Men's Behavioral, Psychosocial, and Medical Experiences During COVID-19: differences across immigration statuses. *Annals Of Lgbtq Public And Population Health*, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 104-115, 15 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1891/lgbtq-2020-0054>.

HERRERA-VIEDMA, Enrique et al. Global trends in coronavirus research at the time of Covid-19: a general bibliometric approach and content analysis using scimat. *El Profesional de La Información*, [S.L.], v. 29, n. 3, p. e290322, 3 jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.3145/epi.2020.may.22>.

HONG, Chenglin et al. PrEP Use and Persistence Among Young Sexual Minority Men 17–24 Years Old During the COVID-19 Pandemic. *Aids And Behavior*, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 631-638, 13 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.1007/s10461-021-03423-5>.

HUGHTO, Jaclyn M. White et al. Transgender stigma and health: a critical review of stigma determinants, mechanisms, and interventions. *Social Science & Medicine*, [S.L.], v. 147, p. 222-231, dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.socscimed.2015.11.010>.

KAMAL, Kanika et al. Psychiatric impacts of the COVID-19 global pandemic on U.S. sexual and gender minority young adults. *Psychiatry Research*, [S.L.], v. 299, p. 113855, maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2021.113855>.

KHAMISY-FARAH, R. et al. Big Data for Biomedical Education with a Focus on the COVID-19 Era: An Integrative Review of the Literature. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 17, p. 8989, 2021

KIDD, Jeremy D. et al. Understanding the Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Transgender and Gender Nonbinary Individuals Engaged in a Longitudinal Cohort Study. *Journal Of Homosexuality*, [S.L.], v. 68, n. 4, p. 592-611, 27 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1080/00918369.2020.1868185>.

KINNISH, Kelly K.; STRASSBERG, Donald S.; TURNER, Charles W. Sex Differences in the Flexibility of Sexual Orientation: a multidimensional retrospective assessment. *Archives Of Sexual Behavior*, v. 34, n. 2, p. 173-183, abr. 2005. <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-005-1795-9>.



KLINE, Nolan S. Rethinking COVID-19 Vulnerability: a call for lgbtq+ im/migrant health equity in the united states during and after a pandemic. *Health Equity*, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 239-242, 1 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.1089/heq.2020.0012>.

KNEALE, Dylan; BÉCARES, Laia. Discrimination as a predictor of poor mental health among LGBTQ+ people during the COVID-19 pandemic: cross-sectional analysis of the online queerantime study. *Bmj Open*, [S.L.], v. 11, n. 6, p. e049405, jun. 2021. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2021-049405>.

KOLLING, Maikel Luis et al. Data Mining in Healthcare: applying strategic intelligence techniques to depict 25 years of research development. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 18, n. 6, p. 3099, 17 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph18063099>.

KRUEGER, Evan A. et al. Sexual and Gender Minority Young Adult Coping Disparities During the COVID-19 Pandemic. *Journal Of Adolescent Health*, [S.L.], v. 69, n. 5, p. 746-753, nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.07.021>.

LAWRENCE, S. E. et al. LGBTQ+ College Students' Engagement in COVID-Protective and COVID-Risk Behaviors. *Emerging Adulthood*, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 645-652, 1 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.1177/216769682111039302>.

LEYDESDORFF, L.; CARLEY, S.; RAFOLS, I. Global maps of science based on the new Web-of-Science categories. *Scientometrics*, v. 94, n. 2, p. 589-593, 2013.

MARMO, Suzanne; PARDASANI, Manoj; VINCENT, David. Senior Centers and LGBT Participants: engaging older adults virtually in a pandemic. *Innovation In Aging*, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 293-294, 1 dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.1093/geroni/igabo46.1139>.

MARTINO, Richard J. et al. A Nationwide Survey of COVID-19 Testing in LGBTQ+ Populations in the United States. *Public Health Reports*, [S.L.], v. 136, n. 4, p. 493-507, 25 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1177/00333549211018190>.



MCAULIFFE, Corey et al. Correlates of suicidal ideation related to the COVID-19 Pandemic: repeated cross-sectional nationally representative canadian data. *Ssm - Population Health*, [S.L.], v. 16, p. 100988, dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ssmph.2021.100988>.

MIRABELLA, Marta et al. Psychological Well-Being of Trans* People in Italy During the COVID-19 Pandemic: critical issues and personal experiences. *Sexuality Research And Social Policy*, [S.L.], p. 1, 14 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.1007/s13178-021-00633-3>.

MOHER, D., et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic reviews*, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2015.

MOHER, D., et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of Internal Medicine*, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.

MOORE, Scott Emory et al. Disproportionate Impact of the COVID-19 Pandemic on Perceived Social Support, Mental Health and Somatic Symptoms in Sexual and Gender Minority Populations. *Journal Of Homosexuality*, [S.L.], v. 68, n. 4, p. 577-591, 5 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1080/00918369.2020.1868184>.

MOREIRA, Adilson José. *O que é discriminação?* Belo Horizonte: Letramento; Casa do Direito, 2017.

MORGAN, Rosemary et al. Using gender analysis matrixes to integrate a gender lens into infectious diseases outbreaks research. *Health Policy And Planning*, [S.L.], p. czab149, 11 dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.1093/heapol/czab149>.

MULLIN, Elizabeth M. et al. Impact of COVID-19 restrictions on mental health and physical activity among LGBQAP and heterosexual adults. *Journal Of Gay & Lesbian Mental Health*, [S.L.], p. 1-18, 21 dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.1080/19359705.2021.1995097>.

NAGENDRA, Gowri et al. The Potential Impact and Availability of Sexual Health Services During the COVID-19 Pandemic. *Sexually Transmitted Diseases*, [S.L.], v. 47, n. 7, p. 434-436, jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1097/olq.0000000000001198>.



NOWASKIE, Dustin Z.; ROESLER, Anna C. The impact of COVID-19 on the LGBTQ+ community: comparisons between cisgender, heterosexual people, cisgender sexual minority people, and gender minority people. *Psychiatry Research*, [S.L.], v. 309, p. 114391, mar. 2022. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2022.114391>.

NSHIMYIRYO, Alphonse et al. Barriers and coping mechanisms to accessing healthcare during the COVID-19 lockdown: a cross-sectional survey among patients with chronic diseases in rural Rwanda. *Bmc Public Health*, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 704, 10 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-021-10783-z>.

PHALNIKAR, Sonia. *Onde os direitos LGBTQ avançaram em 2021*. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/onde-os-direitos-lgbtq-avan%C3%A7aram-em-2021/a-60298097>. Acesso em: 22 abr. 2022.

PANDYA, Apurvakumar; REDCAY, Alex. Impact of COVID-19 on Transgender Women and Hijra: insights from gujarat, india. *Journal Of Human Rights And Social Work*, [S.L.], p. 1-10, 19 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.1007/s41134-021-00184-y>.

PARCHEM, Benjamin et al. Comparison of anxiety and depression rates among LGBTQ college students before and during the COVID-19 pandemic. *Journal Of American College Health*, [S.L.], p. 1-9, 17 dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.1080/07448481.2021.2013238>.

PERRI, Melissa et al. Finding opportunity in the COVID-19 crisis: prioritizing gender in the design of social protection policies. *Health Promotion International*, [S.L.], v. 37, n. 1, p. daab045, 16 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1093/heapro/daab045>.

PATTERSON, Joanne G. et al. Measuring Sexual and Gender Minority Populations in Health Surveillance. *Lgbt Health*, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 82-105, abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1089/lgbt.2016.0026>.

PRASAD, Anyah et al. Understanding the Role of Virtual Outreach and Programming for LGBT Individuals in Later Life. *Journal Of Gerontological Social Work*, [S.L.], p. 1-16, 2 fev. 2022. <http://dx.doi.org/10.1080/01634372.2022.2032526>.

QUATHAMER, Natalie; JOY, Phillip. Being in a queer time: exploring the influence of the covid :19 pandemic on lgbtq + body image. *Nutrition &*



Dietetics, [S.L.], p. 1747, ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.1111/1747-0080.12699>.

ROSENTHAL, Samantha R et al. Breaking Down Barriers: young adult interest and use of telehealth for behavioral health services. *Rhode Island Medical Journal*, [s. l], v. 105, n. 1, p. 26, fev. 2022.

RUNKLE, Jennifer D. et al. Crisis Response and Suicidal Patterns in U.S. Youth Before and During COVID-19: a latent class analysis. *Journal Of Adolescent Health*, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 48-56, jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.10.003>.

SALERNO, John P. et al. Changes in mental health and well-being are associated with living arrangements with parents during COVID-19 among sexual minority young persons in the U.S. *Psychology Of Sexual Orientation And Gender Diversity*, [S.L.], v. 221, p. 108594, 13 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.1037/sgd0000520>.

SALERNO, John P. et al. Changes in alcohol use since the onset of COVID-19 are associated with psychological distress among sexual and gender minority university students in the U.S. *Drug And Alcohol Dependence*, [S.L.], v. 221, p. 108594, abr. 2021b. <http://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.108594>.

SANTOS, Luís Eduardo Soares dos, et al. Access to the Unified Health System in the perspective of male homosexuals. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 639, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0688>

SCHARDT, C., et al. Utilization of the PICO framework to improve searching PubMed for clinical questions. *BMC*, v. 7, n. 1, p. 1-6, 2007.

SCROGGS, Barrett et al. COVID-19 and LGBTQ Emerging Adults: risk in the face of social distancing. *Emerging Adulthood*, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 639-644, 28 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.1177/2167696820968699>.

SEVERO, Priscilla Paola et al. Thirty Years of Human Rights Study in the Web of Science Database (1990–2020). *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 2131, 22 fev. 2021. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph18042131>.

SHARMA, Anupam Joya; SUBRAMANYAM, Malavika A. A cross-sectional study of psychological wellbeing of Indian adults during the



Covid-19 lockdown: different strokes for different folks. *Plos One*, [S.L.], v. 15, n. 9, p. e0238761, 3 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0238761>.

SIGNORELLI, Marcos et al. The health of LGBTI+ people and the COVID-19 pandemic: a call for visibility and health responses in latin america. *Sexualities*, [S.L.], v. 24, n. 8, p. 979-983, 12 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1177/1363460720942016>.

SILVA, Dhones Stalbert Nunes; MIRANDA, Marcelo Henrique Gonçalves de; SANTOS, Maria do Carmo Gonçalo. Homofobia e interseccionalidade: sentidos condensados a partir de uma pesquisa bibliográfica. *Interritórios - Revista de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, BRASIL*, v.6, n.10, 2020.

SLEMON, Allie et al. Widening mental health and substance use inequities among sexual and gender minority populations: findings from a repeated cross-sectional monitoring survey during the covid-19 pandemic in canada. *Psychiatry Research*, [S.L.], v. 307, p. 114327, jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114327>.

SOTT, Michele Kremer et al. Precision techniques and agriculture 4.0 technologies to promote sustainability in the coffee sector: state of the art, challenges and future trends. *Ieee Access*, [s. l], v. 8, p. 149854-149867, 2020.

SOTT, Michele Kremer et al. A Bibliometric Network Analysis of Recent Publications on Digital Agriculture to Depict Strategic Themes and Evolution Structure. *Sensors*, v. 21, n. 23, p. 7889, 2021.

STEPHENSON, Rob et al. Widespread closure of HIV prevention and care services places youth at higher risk during the COVID-19 pandemic. *Plos One*, [S.L.], v. 16, n. 9, p. e0249740, 10 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0249740>.

STOEHR, Jenna Rose et al. Telemedicine for Gender-Affirming Medical and Surgical Care: a systematic review and call-to-action. *Transgender Health*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 117-126, 1 abr. 2022. <http://dx.doi.org/10.1089/trgh.2020.0136>.

SUEN, Yiu Tung et al. Effects of general and sexual minority-specific COVID-19-related stressors on the mental health of lesbian, gay, and



bisexual people in Hong Kong. *Psychiatry Research*, [S.L.], v. 292, p. 113365, out. 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113365>.

SUEN, Yiu Tung et al. An exploratory study of factors associated with difficulties in accessing HIV services during the COVID-19 pandemic among Chinese gay and bisexual men in Hong Kong. *International Journal Of Infectious Diseases*, [S.L.], v. 106, p. 358-362, maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijid.2021.04.005>.

SUMETSKY, Natalie et al. Mental Health and Alcohol Use during and before the Early Phases of the COVID-19 Pandemic. *Behavioral Medicine*, [S.L.], p. 1-9, 10 jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.1080/08964289.2021.2015278>.

TABLER, Jennifer et al. Perceived weight gain and eating disorder symptoms among LGBTQ+ adults during the COVID-19 pandemic: a convergent mixed-method study. *Journal Of Eating Disorders*, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 115, 16 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.1186/s40337-021-00470-0>.

TOMAR, Aditi et al. COVID-19 among LGBTQ+ individuals living with HIV/AIDS: psycho-social challenges and care options. *Aims Public Health*, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 303-308, 2021. <http://dx.doi.org/10.3934/publichealth.2021023>.

TORRES, Juliana Lustosa et al. The Brazilian LGBT+ Health Survey: methodology and descriptive results. *Cad. Saúde Pública*, [s. l.], v. 37, n. 9, p. e00069521, 2021.

VEALE, Jaimie F. et al. Mental Health Disparities Among Canadian Transgender Youth. *Journal Of Adolescent Health*, [S.L.], v. 60, n. 1, p. 44-49, jan. 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2016.09.014>.

WESTWOOD, Sue et al. Older LGBT+ health inequalities in the UK: setting a research agenda. *Journal Of Epidemiology And Community Health*, [S.L.], v. 74, n. 5, p. 408-411, 21 fev. 2020. <http://dx.doi.org/10.1136/jech-2019-213068>.

XUE, Jia et al. The Hidden Pandemic of Family Violence During COVID-19: unsupervised learning of tweets. *Journal Of Medical Internet Research*, [S.L.], v. 22, n. 11, p. e24361, 6 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.2196/24361>.



Yu, Yuetian et al. A bibliometric analysis using VOSviewer of publications on COVID-19. *Annals of translational medicine*, v. 8, n. 13, p. 816, 2020.

ZYUOD, S. E. H.; AL-JABI, S. W. Mapping the situation of research on coronavirus disease-19 (COVID-19): a preliminary bibliometric analysis during the early stage of the outbreak. *BMC infectious diseases*, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2020.

APÊNDICE

Quadro 1: Artigos incluídos na revisão sistemática

Authors	Article Title	Journal	Year
McAuliffe C, Pumarino J, Thomson KC, Richardson C, Slemmon A, Salway T, Jenkins EK.	Correlates of suicidal ideation related to the COVID-19 Pandemic: Repeated cross-sectional nationally representative Canadian data	SSM POPUL HEALTH	2021
Banerjee D, Rao TSS.	"The Graying Minority": Lived Experiences and Psychosocial Challenges of Older Transgender Adults During the COVID-19 Pandemic in India, A Qualitative Exploration	FRONT PSYCHIATRY.	2021
Rosenthal SR, Sonido PL, Tobin AP, Sammartino CJ, Noel JK.	Breaking Down Barriers: Young Adult Interest and Use of Telehealth for Behavioral Health Services	R I MED J.	2022
Prasad A, Immel M, Fisher A, Hale TM, Jethwani K, Centi AJ, Linscott B, Boerner K.	Understanding the Role of Virtual Outreach and Programming for LGBT Individuals in Later Life	J GERONTOL SOC WORK.	2022
Nowaskie DZ, Roesler AC.	The impact of COVID-19 on the LGBTQ+ community: Comparisons between cisgender, heterosexual people, cisgender sexual minority people, and gender minority people	PSYCHIATRY RES.	2022
Harkness A, Weinstein ER, Mayo D, Rodriguez-Diaz C, Safren SA.	Latinx Sexual Minority Men's Behavioral, Psychosocial, and Medical Experiences during COVID-19: Differences across Immigration Statuses	ANN LGBTQ PUBLIC POPUL HEALTH.	2021
Suen YT, Chan RCH, Wong EMY.	Effects of general and sexual minority-specific COVID-19-related stressors on the mental health of lesbian, gay, and bisexual people in Hong Kong	PSYCHIATRY RES.	2020
Xavier Hall CD, Javanbakht M, Iyer C, Costales C, Napolitano JC, Johnson T, Castro CF, Newcomb ME, Kipke MD, Shoptaw S, Gorbach PM, Mustanski B.	Examining the impact of social distancing and methamphetamine use on sexual risk and intimate partner violence in sexual and gender minority young adults during the COVID-19 pandemic	DRUG ALCOHOL DEPEND.	2021
Sumetsky N, Frankeberger J, Coulter RWS, Burke JG, Friedman MR, Mair C.	Mental Health and Alcohol Use during and before the Early Phases of the COVID-19 Pandemic	BEHAV MED.	2022
Tomar A, Spadine MN, Graves-Boswell T, Wigfall LT.	COVID-19 among LGBTQ+ individuals living with HIV/AIDS: psycho-social challenges and care options	AIMS PUBLIC HEALTH.	2021
Salerno, JP; Doan, L; Sayer, LC; Drotning, KJ;	Changes in Mental Health and Well-Being Are Associated With Living Arrangements With Parents During COVID-19 Among Sexual Minority Young Persons in the US	PSYCHOL SEX ORIENTAT GEND DIVERS	2021



**MARILUZA SOTT BENDER, MICHELE KREMER SOTT,
ISADORA FERRETTI GONÇALVES, SUELEN MACHADO
DE FREITAS, EDUARDO STEINDORF SARAIVA.**



Rinderknecht, RG; Fish, JN			
Salerno, JP; Shrader, CH; Algarin, AB; Lee, JY; Fish, JN	Changes in alcohol use since the onset of COVID-19 are associated with psychological distress among sexual and gender minority university students in the U.S	DRUG ALCOHOL DEPEND	2021
Grant, R; Gorman-Murray, A; Walker, BB	The Spatial Impacts of COVID-19 Restrictions on LGBTIQ Wellbeing, Visibility, and Belonging in Tasmania, Australia	J HOMOSEX	2021
Gattamorta, KA; Salerno, JP; Islam, JY; Vidot, DC	Mental Health Among LGBTQ Cannabis Users During the COVID-19 Pandemic: Analysis of the COVID-19 Cannabis Health Study	PSYCHOL SEX ORIENTAT GEND DIVERS	2021
Martino, RJ; Krause, KD; Griffin, M; LoSchiavo, C; Comer-Carruthers, C; Karr, AG; Bullock, AF; Halkitis, PN	A Nationwide Survey of COVID-19 Testing in LGBTQ plus Populations in the United States	PUBLIC HEALTH REP	2021
Suen, YT; Chan, RCH; Wong, EMY	An exploratory study of factors associated with difficulties in accessing HIV services during the COVID-19 pandemic among Chinese gay and bisexual men in Hong Kong	INT J INFECT DIS	2021
Kamal, K; Li, JJ; Hahm, HC; Liu, CH	Psychiatric impacts of the COVID-19 global pandemic on US sexual and gender minority young adults	PSYCHIATRY RES	2021
Moore, SE; Wierenga, KL; Prince, DM; Gillani, B; Mintz, LJ	Disproportionate Impact of the COVID-19 Pandemic on Perceived Social Support, Mental Health and Somatic Symptoms in Sexual and Gender Minority Populations	J HOMOSEX	2021
Xue, J; Chen, JX; Chen, C; Hu, R; Zhu, TS	The Hidden Pandemic of Family Violence During COVID-19: Unsupervised Learning of Tweets	J MEDICAL INTERNET RES	2020
Parchem, B; Wheeler, A; Talaski, A; Molock, SD	Comparison of anxiety and depression rates among LGBTQ college students before and during the COVID-19 pandemic	J AM COLL HEALTH	2021
Pandya, A; Redcay, A	Impact of COVID-19 on Transgender Women and Hijra: Insights from Gujarat, India	J HUMAN RIGHTS SOC WORK	2021
Akre, ER; Anderson, A; Stojanovski, K; Chung, KW; VanKim, NA; Chae, DH	Depression, Anxiety, and Alcohol Use Among LGBTQ plus People During the COVID-19 Pandemic	AM J PUBLIC HEALTH	2021
Hong, CL; Horvath, KJ; Stephenson, R; Nelson, KM; Petroll, AE; Walsh, JL; John, SA	PrEP Use and Persistence Among Young Sexual Minority Men 17-24 Years Old During the COVID-19 Pandemic	AIDS AND BEHAVIOR	2022
Garg, I; Hanif, H; Javed, N; Abbas, R; Mirza, S; Javaid, MA; Pal, S; Shekhar, R; Sheikh, A	COVID-19 Vaccine Hesitancy in the LGBTQ plus Population: A Systematic Review	INFECT DIS REP	2021
Kidd, JD; Jackman, KB; Barucco, R; Dworkin, JD; Dolezal, C; Navalta, TV; Belloir, J; Bockting, WO	Understanding the Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Transgender and Gender Nonbinary Individuals Engaged in a Longitudinal Cohort Study	J HOMOSEX	2021
Armbruster, M; Fields, EL; Campbell, N; Griffith, DC; Kouoh, AM; Knott-Grasso, MA; Arrington-Sanders, R; Agwu, AL	Addressing Health Inequities Exacerbated by COVID-19 Among Youth With HIV: Expanding Our Toolkit	J ADOLESC HEALTH	2020
Booker, CL; Meads, C	Sexual Orientation and the Incidence of COVID-19: Evidence from Understanding Society in the UK Longitudinal Household Study	HEALTHC	2021
Quatham, N; Joy, P	Being in a queer time: Exploring the influence of the COVID-19 pandemic on LGBTQ plus body image	NUTR DIET	2021



A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA E ANÁLISE DE REDES



Goodyear, T; Slemmon, A; Richardson, C; Gadermann, A; Salway, T; Dhari, S; Knight, R; Jenkins, E	Increases in Alcohol and Cannabis Use Associated with Deteriorating Mental Health among LGBTQ2+Adults in the Context of COVID-19: A Repeated Cross-Sectional Study in Canada, 2020-2021	INT J ENVIRON RES PUBLIC HEALTH	2021
Gato, J; Barrientos, J; Tasker, F; Miscioscia, M; Cerqueira-Santos, E; Malmquist, A; Seabra, D; Leal, D; Houghton, M; Poli, M; Gubello, A; Ramos, MD; Guzman, M; Urzua, A; Ulloa, F; Wurm, M	Psychosocial Effects of the COVID-19 Pandemic and Mental Health among LGBTQ plus Young Adults: A Cross-Cultural Comparison across Six Nations	J HOMOSEX	2021
D'Angelo, AB; Argenio, K; Westmoreland, DA; Appenroth, MN; Grov, C	Health and Access to Gender-Affirming Care During COVID-19: Experiences of transmasculine individuals and men assigned female sex at birth	AM J MENS HEALTH	2021
Grov, C; Zohra, F; Westmoreland, DA; Mirzayi, C; D'Angelo, A; Stief, M; Kulkarni, S; Nash, D; Carrico, AW	Sex in the Era of COVID-19 in a US National Cohort of Cisgender Men, Transgender Women, and Transgender Men Who Have Sex with Men: April-May 2020	ARCH SEX BEHAV	2022
Tabler, J; Schmitz, RM; Charak, R; Dickinson, E	Perceived weight gain and eating disorder symptoms among LGBTQ plus adults during the COVID-19 pandemic: a convergent mixed-method study	J EAT DISORD	2021
Abramovich, A; Pang, N; Moss, A; Logie, CH; Chaiton, M; Kidd, SA; Hamilton, HA	Investigating the impacts of COVID-19 among LGBTQ2S youth experiencing homelessness	PLOS ONE	2021
Torres, JL; Goncalves, GP; Pinho, AD; Souza, MHD	The Brazilian LGBT plus Health Survey: methodology and descriptive results	CAD SAUDE PUBLICA	2021
Hafford-Letchfield, T; Toze, M; Westwood, S	Unheard voices: A qualitative study of LGBT plus older people experiences during the first wave of the COVID-19 pandemic in the UK	HEALTH SOC CARE COMMUNITY	2022
Gonzales, G; de Mola, EL; Gavulic, KA; McKay, T; Purcell, C	Mental Health Needs Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender College Students During the COVID-19 Pandemic	J ADOLESC HEALTH	2020
Krueger, EA; Barrington-Trimis, JL; Unger, JB; Leventhal, AM	Sexual and Gender Minority Young Adult Coping Disparities During the COVID-19 Pandemic	J ADOLESC HEALTH	2021
Mullin, EM; Hutchinson, JC; Mellano, KT; Bird, JM; Karageorghis, CI	Impact of COVID-19 restrictions on mental health and physical activity among LGBQAP and heterosexual adults	J GAY LESBIAN MENT HEALTH	2021
Slemmon, A; Richardson, C; Goodyear, T; Salway, T; Gadermann, A; Oliffe, JL; Knight, R; Dhari, S; Jenkins, EK	Widening mental health and substance use inequities among sexual and gender minority populations: Findings from a repeated cross-sectional monitoring survey during the COVID-19 pandemic in Canada	PSYCHIATRY RES	2022
Lawrence, SE; Walters, TL; Clark, AN; Zhang, Y; Hanna-Walker, V; Farina, RE; Lefkowitz, ES	LGBTQ+ College Students' Engagement in COVID-Protective and COVID-Risk Behaviors	EMERG ADULTHOOD	2021
Scroggs, B; Love, HA; Torgerson, C	COVID-19 and LGBTQ Emerging Adults: Risk in the Face of Social Distancing	EMERG ADULTHOOD	2021
Mirabella, M; Senofonte, G; Giovanardi, G; Lingiardi, V; Fortunato, A; Lombardo, F; Speranza, AM	Psychological Well-Being of Trans* People in Italy During the COVID-19 Pandemic: Critical Issues and Personal Experiences	SEX RES SOCIAL POLICY	2021
Runkle, JD; Yadav, S; Michael, K; Green, S; Weiser, J; Sugg, MM	Crisis Response and Suicidal Patterns in US Youth Before and During COVID-19: A Latent Class Analysis	J ADOLESC HEALTH	2022



**MARILUZA SOTT BENDER, MICHELE KREMER SOTT,
ISADORA FERRETTI GONÇALVES, SUELEN MACHADO
DE FREITAS, EDUARDO STEINDORF SARAIVA.**



Sharma, AJ; Subramanyam, MA	A cross-sectional study of psychological wellbeing of Indian adults during the Covid-19 lockdown: Different strokes for different folks	PLOS ONE	2020
Stephenson, R; Walsh, AR; Chavanduka, TMD; Sallabank, G; Horvath, KJ; Castel, AD; Bonar, EE; Hightow-Weidman, L; Bauermeister, JA; Sullivan, PS	Widespread closure of HIV prevention and care services places youth at higher risk during the COVID-19 pandemic	PLOS ONE	2021
Kneale, D; Becares, L	Discrimination as a predictor of poor mental health among LGBTQ plus people during the COVID-19 pandemic: cross-sectional analysis of the online Queerantime study	BMJ OPEN	2021
Dyar, C; Morgan, E; Kaysen, D; Newcomb, ME; Mustanski, B	Risk factors for elevations in substance use and consequences during the COVID-19 pandemic among sexual and gender minorities assigned female at birth	DRUG ALCOHOL DEPEND	2021
Stoehr, JR; Jahromi, AH; Hunter, EL; Schechter, LS	Telemedicine for Gender-Affirming Medical and Surgical Care: A Systematic Review and Call-to-Action	TRANSGENDER HEALTH	2022
Marmo, S; Pardasani, M; Vincent, D	Senior Centers and LGBTQ Participants: Engaging older adults virtually in a pandemic	J. GERONTOL SOC WORK	2021

Fonte: Criado pelos autores.

The Health Of The LGBTQIA+ Population During The Covid-19 Pandemic: Systematic Review And Network Analysis

ABSTRACT: The Covid-19 pandemic forced countries to reorganize their funds and health services to meet the thousands of demands for care. Although contagious diseases are crossed by gender and sexuality issues, the measures to combat it did not take into account the particularities of different groups, as well as the LGBTQIA+ population. In this sense, the objective was to discuss the impacts of the pandemic on access to health services and the physical and mental health of this population, based on a systematic literature review and network analysis of studies extracted from the WoS and PubMed databases. The results were divided into three sections: “Particularities and access to health services”; “Psychiatric symptoms, psychological distress and use of psychoactive substances: country studies”; and “Network analysis”. A greater number of studies were identified in developed countries, such as the United States and Canada, and only two studies included Brazil. It was found that, in addition to the pandemic potentiating barriers to access to health services, it increased vulnerability to coronavirus infection, the rates of psychological distress and psychiatric disorders, such as depression and anxiety, and the use of licit and illicit substances, in addition to causing the weakening of social bonds.

KEYWORDS: Access to Health. Covid-19. LGBTQIA+. Pandemic.

Mariluz Sott Bender

Universidade de Santa Cruz do Sul

Mestra em Desenvolvimento Regional. Mestranda em Psicologia pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Pós-Graduação em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Pós-Graduação em Saúde Mental. Pós-Graduação em Psicologia Social. Pós-graduação em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico. Especialista em Urgência e Emergência pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Santa Cruz. Psicóloga formada pela Universidade de Santa Cruz do Sul em 2012.

E-mail: maribendersott@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7086-6860>

Michele Kremer Sott

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Doutoranda em Administração pela Unisinos. Mestre em Engenharia de Software pela Universidad del Quindío. Mestre em Sistemas e Processos Industriais e graduada em Administração pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

E-mail: sottomk@edu.unisinos.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7428-3993>

Isadora Ferretti Gonçalves

Universidade de Santa Cruz do Sul

Pós-Graduanda em Urgência, Emergência e Intensivismo, na modalidade residência multiprofissional, no Hospital Santa Cruz (2021/2023). Psicóloga graduada pela Universidade Luterana do Brasil - Campus Cachoeira do Sul (2020/02).

E-mail: isadorag@unisc.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3380-2491>

Suelen Machado de Freitas

Universidade de Santa Cruz do Sul

Pós-graduanda em Psicologia Hospitalar pela Unisc. Pós-graduanda em Psicologia do Puerpério. Psicóloga.

E-mail: suelenfreitas@unisc.br

Eduardo Steindorf Saraiva

Universidade de Santa Cruz do Sul

Psicólogo, Doutor em Ciências Humanas, Professor do Departamento de Ciências da Saúde e do PPG em Psicologia da UNISC.

E-mail: eduardo@unisc.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8744-9123>

Recebido em: 24/04/2022

Aprovado em: 06/06/2022